

“Museu em Libras”: educação museal online e seu impacto na comunidade surda

DOI: 10.33871/23594381.2026.24.1.11790

Bruno Baptista dos Santos¹, Júlia Mayer de Araujo²

Resumo: Este trabalho discute o papel do Surdo educador no contexto museal contemporâneo, relacionando práticas de acessibilidade, cultura surda e educação museal em diálogo com perspectivas da cibercultura. A pesquisa parte da compreensão de que os museus, enquanto espaços de produção de conhecimento, memória e convivência, precisam assumir compromissos efetivos com a inclusão, indo além do cumprimento legal para promover experiências que respeitem diferentes formas de comunicação e percepções de mundo. Autores como Araujo e Santos (2024) destacam que a educação museal vem sendo tensionada pelas transformações tecnológicas e pelas múltiplas linguagens em circulação, abrindo espaço para novas formas de mediação e participação. Neste cenário, a presença do surdo educador compreendida a partir das reflexões de Strobel (2016) sobre cultura surda e identidade revela-se estratégica para ampliar a diversidade de narrativas e modos de interação no museu. A atuação em Libras, conforme apontam Santos e Araujo (2024), contribui para romper barreiras comunicacionais, fomentar o pertencimento e fortalecer o direito à experiência museal plena. Além disso, trabalhos como os de Marti (2021) e Mayer *et al.* (2024) evidenciam o crescimento das práticas híbridas e das ações educativas que articulam presencial e digital, ressaltando a importância de repensar metodologias e ampliar o protagonismo de profissionais surdos nesses processos. A análise demonstra que reconhecer o Surdo educador como agente formador, produtor de sentidos e mediador cultural é fundamental para a construção de práticas verdadeiramente acessíveis, inclusivas e alinhadas aos princípios da educação museal contemporânea.

Palavras-chaves: Divulgação Científica; Acessibilidade; Museu do Amanhã

“Museu em Libras”: online museum education and it’s impact in deaf community

Abstract: This paper discusses the role of deaf educators in the contemporary museum context, relating accessibility practices, deaf culture, and museum education in dialogue with perspectives from cyberculture. The research is based on the understanding that museums, as spaces for the production of knowledge, memory, and coexistence, need to make effective commitments to inclusion, going beyond legal compliance to promote experiences that respect different forms of communication and perceptions of the world. Authors such as Araujo and Santos (2024) highlight that museum education has been strained by technological transformations and the multiple languages in circulation, opening space for new forms of mediation and participation. In this scenario, the presence of deaf educators, understood from Strobel's (2016) reflections on deaf

¹ Mestrando profissional em Educação Bilíngue pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, pós-graduando em Divulgação Científica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, graduado em Pedagogia Bilíngue pelo INES. Atualmente, exerce a função de Educador Sênior no Museu do Amanhã. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8696-9695>. E-mail: brunolibrassurdo@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, especialista em Divulgação Científica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ, licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e Museóloga formada pela UNIRIO. Atualmente é Educadora Museal no Museu do Amanhã. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4116-7873>. E-mail: juliamayera@gmail.com

culture and identity, proves strategic in expanding the diversity of narratives and modes of interaction in museums. As Santos and Araujo (2024) point out, the use of Libras helps break down communication barriers, foster a sense of belonging, and strengthen the right to a full museum experience. In addition, works such as those by Marti (2021) and Mayer et al. (2024) highlight the growth of hybrid practices and educational actions that combine face-to-face and digital formats, emphasizing the importance of rethinking methodologies and expanding the role of deaf professionals in these processes. The analysis demonstrates that recognizing deaf educators as training agents, producers of meaning, and cultural mediators is fundamental to the construction of practices that are truly accessible, inclusive, and aligned with the principles of contemporary museum education.

Keywords: Science Communication; Accessibility; Museum of Tomorrow

Introdução

A Educação Museal Online, proposto por Marti (2021), parte do entendimento dos museus e de suas plataformas digitais como espaços educativos multirreferenciais, onde o diálogo entre públicos, incluindo não frequentadores, é o eixo central das ações educativas. Essa dinâmica é impulsionada pela mediação digital, que estimula a criação e a socialização de conhecimentos, aprendizagens, experiências afetivas e reflexões críticas, em um ambiente interativo marcado por relações horizontais. Nesse contexto, as ferramentas digitais funcionam como interfaces culturais, capazes de ampliar e materializar essas trocas por meio de linguagens multimodais (textos, imagens e sons), fortalecendo a construção coletiva de significados.

O contexto global de emergência sanitária durante o período da pandemia de Covid-19, iniciado no ano de 2020, levou ao fechamento temporário dos museus e demais espaços culturais, interrompendo as atividades presenciais e afastando o público dos espaços expositivos. Entretanto, compreendemos que os museus não poderiam parar: era necessário buscar alternativas para garantir a continuidade das ações educativas, sempre alinhadas com o compromisso de democratizar o acesso ao conhecimento e promover a inclusão. Durante esse período, os programas educativos de museus ampliaram a sua presença online com ações de Educação Museal Online (Araujo e Santos, 2024).

A cobertura midiática e comunicação de museus durante a pandemia apresentou barreiras, como a ausência de legendas em programas televisivos ou o uso de terminologias técnicas e complexas, que dificultavam ainda mais a compreensão das informações, impedindo o acesso da comunidade surda às discussões sobre as temáticas. Muitas vezes, a leitura em português representa um grande desafio para as pessoas surdas, uma vez que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui estrutura e gramática distintas.

Foi nesse cenário que surgiu a proposta do projeto “Museu em Libras” no Museu do Amanhã, na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de ampliar o acesso à informação

para a comunidade surda e eliminar as barreiras de comunicação que frequentemente dificultam a participação plena das pessoas surdas em espaços museais. A iniciativa partiu da reflexão de um Surdo educador³ sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas surdas no acesso à informação, especialmente diante da predominância da língua portuguesa como meio de comunicação oficial e da ausência de recursos acessíveis, como legendas ou interpretação em Libras, em diversos canais informativos (Santos e Araujo, 2024).

O “Museu em Libras” também se articula com outras iniciativas do Museu do Amanhã, como as Televisitas, visitas mediadas realizadas online, e as Televisitas Live, que utilizam as redes sociais para levar conteúdos e informações ao público em tempo real (Araujo e Santos, 2024; Mayer et al., 2024). Essas estratégias permitem que pessoas que não podem visitar o museu presencialmente, seja por questões financeiras, de mobilidade ou de distância, possam ainda assim participar e se beneficiar das ações educativas promovidas pela instituição (Figura 1).

Figura 1: Card de divulgação do primeiro encontro do “Museu em Libras”



Fonte: Museu do Amanhã, 2021

O objetivo principal do projeto foi produzir materiais educativos acessíveis e dinâmicos em Libras, permitindo que o conteúdo científico, tecnológico e cultural do museu seja compreendido pela comunidade surda em sua língua natural. Para isso, foram elaboradas diversas ações, como a criação de sinais em Libras para novos conceitos relacionados às temáticas das exposições, bem como a produção de vídeos educativos que apresentam conteúdos de forma visual e interativa. Assim, a criação do “Museu em

³ A antecipação das palavras "Surdos Profissionais" por questão da identidade das pessoas surdas no exercício da sua função, conforme tese apresentada pelo Surdo e Dr. Elias Paulino da Cunha Junior “Surdos professores: a constituição de identidades por meio de novas categorias pelo trabalho em territórios educativos” (2022)

Libras” foi pensada como uma estratégia essencial para garantir que a comunidade surda pudesse acessar, compreender e participar ativamente das ações educativas do Museu do Amanhã.

Entendendo o projeto como uma proposta de Educação Museal Online, pressupondo reconhecimento da interatividade, da colaboração, da participação ativa dos seguidores, e da noção de que habitamos diversas redes de conhecimentos e significações em que ensinamos e aprendemos uns com os outros, o seguinte trabalho apresenta um relato de experiência da atuação das edições do projeto, seu impacto na comunidade surda participante do projeto e sua importância para a interiorização e popularização da ciência.

Fundamentação teórica

A Educação Museal, enquanto campo de práticas e estudos, consolidou-se no Brasil a partir de discussões sobre mediação cultural, participação social e democratização do acesso ao conhecimento. De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus e a sua Política Nacional de Educação Museal (Brasil, 2025) e com a nova definição de museu (ICOM, 2022), a função educativa dos museus deve promover inclusão, diálogo e construção coletiva de sentidos em seus múltiplos espaços de atuação presenciais e digitais. Esse entendimento desloca a visão tradicional do museu como repositório de objetos para compreendê-lo como ambiente de aprendizagem, encontro e produção de conhecimentos.

Marti (2021), ao propor o conceito de Educação Museal Online, reforça que o espaço digital deve ser pensado como território legítimo de educação museal, sustentado por práticas participativas, horizontais e multirreferenciais. Nesse modelo, os públicos, especialmente aqueles antes invisibilizados nos espaços presenciais, tornam-se coautores de processos de aprendizagem. Entretanto, o avanço digital não garante automaticamente acessibilidade. Para a comunidade surda, o acesso à informação esbarra em barreiras linguísticas, comunicacionais e institucionais historicamente presentes nos espaços culturais (Strobel, 2016). A Libras, reconhecida pela Lei 10.436/2002 (Brasil, 2002) como meio legal de comunicação e expressão, possui estrutura própria e não pode ser reduzida a legendas ou traduções literais. Assim, recursos bilíngues, presença de educadores surdos e materiais pensados originalmente em Libras são fundamentais para assegurar a participação plena da comunidade.

A democratização da ciência pode oportunizar um melhor discernimento daquilo que é importante para que se tenha acesso à cidadania e fazer com que a população possa reivindicar seus direitos e sua história (Dantas e Deccache-maia, 2020), assim como também entender a importância do contexto que se dá a criação e a divulgação desse conteúdo científico. É importante a representatividade dos educadores e mediadores em museus de ciência como uma forma de inclusão social, e pensando nos públicos surdos, é preciso pensar na acessibilidade comunicacional e atitudinal, assim como o protagonismo dessas pessoas surdas para além de visitantes, mas também criadores de conteúdos para os museus (Carmo e Massarani, 2022; Henrique Júnior e Pereira, 2024).

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, ancorada metodologicamente no estudo de caso (Goldenberg, 2004), por possibilitar a análise detalhada de uma prática educativa em seu contexto específico, abarcando dimensões sociais, institucionais e subjetivas. A opção por esse método alinha-se ao objetivo de desvelar os significados atribuídos à experiência, reconhecendo o papel ativo das pesquisadoras como interlocutoras e analistas críticas do processo.

Como fontes de investigação, utilizaram-se registros documentais da prática (roteiros, materiais didáticos e registros fotográficos), complementados por reflexões dos autores sobre planejamento, mediação e impactos observados nos participantes. Assim, assume-se que a pesquisa é um ato interpretativo, no qual o pesquisador constrói conhecimento a partir de seu repertório teórico, vivência e sensibilidade (Goldenberg, 2004). Para essa análise, foram selecionadas as oito primeiras edições do projeto “Museu em Libras” nos anos de 2021 e 2022.

Resultados e Discussão

A realização de atividades foi encaminhada por meio de plataformas de videoconferência, como Zoom e Google Meet. Além disso, foram utilizadas ferramentas como Canva, PowerPoint e YouTube para desenvolver materiais que facilitam a compreensão dos temas abordados, estimulam a curiosidade e favorecem a apropriação do conhecimento. Essas plataformas foram fundamentais para a produção e disseminação dos conteúdos, sobretudo durante o período de isolamento social, quando o ambiente digital se tornou a principal via de contato entre o museu e seus públicos (Araujo e Santos, 2024). Os encontros da atividade consistiam em um primeiro momento de explanação ao

tema proposto e um segundo momento com um jogo que construía o conhecimento de forma lúdica e coletiva.

O “Museu em Libras” não se restringiu ao contexto pandêmico do museu fechado. Desde a sua criação, o projeto se consolidou como uma prática permanente dentro do Programa de Educação do Museu do Amanhã. Nas suas 8 edições entre 2021 e 2022, o projeto alcançou mais de 150 participantes, entre surdos e ouvintes. A partir dele, foram desenvolvidas ações educativas sobre diversos temas contemporâneos e relevantes. A partir de 2023, o “Museu em Libras” começou a ter foco em *lives* para as redes sociais do museu, com visitas mediadas virtuais que apresentam sinais relacionados às exposições no museu nos contextos da Semana dos Museus e Primavera dos Museus.

A primeira edição do “Museu em Libras” em 30 de abril de 2021 trouxe o tema “Coronavírus”, com proposta de conversa de entendimentos para comunidade surda, visto que a mesma tem possíveis dificuldades perante a sociedade como, barreiras linguísticas e falta de comunicação sobre o tema, fazendo com que tenham entendimentos errôneos sobre conceitos e, ideias equivocadas como por exemplo, a retirada de máscara do rosto para se comunicar durante a pandemia. Além disso, foi explicado durante a atividade os cuidados e riscos que a pandemia traz consigo; informações sobre as vacinas e conteúdos relacionados, além de falarmos sobre a necessidade no acesso a informações seguras, para que conseguíssemos debater correlacionando com a exposição temporária “Coronaceno”. Esses conteúdos estimularam e trouxeram esclarecimentos ao conteúdo que a exposição trazia consigo. Durante a interação entre os participantes surdos, vários deles entenderam assuntos que antes não tinham conhecimento, e foi identificado interesse nesse público que se sentiu estimulado a conhecer mais dos assuntos abordados.

O segundo encontro em 18 de junho de 2021 trouxe o tema “Década dos Oceanos”, assunto conhecido e difundido pela sociedade científica atual, porém a comunidade surda ainda não tem acesso e conhecimento sobre esse assunto, isso faz com que conheçam apenas assuntos básicos relacionados ao mesmo, como “praia”, “tubarões” e o “surf” entre outros, mas não compreendem que a nossa interferência pode causar extinção e prejuízos aos oceanos. A década dos oceanos é uma forma de aviso da ONU, trazendo com ela muitas informações e possíveis riscos dos mais diversos aspectos. Mas devido a barreira linguística existente na sociedade, a comunidade surda acaba não conhecendo muito sobre o assunto. Na atividade, utilizamos como estratégia a apresentação de informações da diversidade do oceano, riscos que o oceano pode sofrer

como, extinções, e até curiosidades sobre culinárias que se utilizam do oceano para existir, algo que a própria comunidade surda desconhecia.

Com a temática emergências climáticas trazida pelo museu, houve o encontro sobre a “Sobrecarga da Terra” em 27 de agosto de 2021, explicando o termo e também sobre como a sociedade vem influenciando para que o planeta, de acordo com o nosso modo de vida, ano após ano ele venha sofrendo cada vez mais, com recursos se esgotando antes do prazo, com o risco mesmo de atingir o seu limite máximo que é sobrecarga. Então todas essas informações foram passadas para o público, não só os riscos, mas também com reduzi-los.

Correlacionando com uma das áreas da exposição principal do Museu do Amanhã, “Antropoceno” foi a temática de um encontro em 22 de outubro de 2021. Uma das perguntas feitas ao público foi: O que significa a palavra Antropoceno? Visto que, que a maioria desconhecia o significado e o que esse conceito abarca. Através de pesquisas, gráficos, e pesquisas, consideramos importante passar essas informações para que o público entendesse de maneira mais clara. Através de comparativos das informações, o que gera esses impactos, foi criado um debate sobre essa realidade, promovendo assim mudanças de pensamentos, consciência e de conhecimentos sobre o assunto. Além disso, também informamos que o termo “Antropoceno” não está ligado apenas à exposição do Museu do Amanhã, trata-se de um conceito geológico para a sociedade. Então foi muito importante transmitir essas informações para o público surdo.

O tema “Fruturos” em 14 de abril de 2022 foi relacionado com a nova exposição temporária de mesmo nome, e com um jogo da memória foi comparado as informações ali presentes com as informações apresentadas nas cinco áreas da exposição, que se relacionam com a defesa da Amazônia. Informar as pessoas para que elas compreendam os conteúdos e as informações da Amazônia, criando assim um senso de empatia nelas, reforçando a importância da informação, estudos e conhecimentos sobre essa região. Assim, esses inúmeros temas, que julgamos de suma importância, puderam ser utilizados em um jogo da memória, como por exemplo a folha de *Coccoloba gigantifolia*, que pelo seu tamanho percebemos a sua imponência, e com isso apresentar as pessoas do valor que há dentro da natureza (Figura 2). Podemos mencionar também outras informações que podem ter sido apresentadas de forma equivocada, como a diminuição do desmatamento da Floresta Amazônica. Algumas pessoas surdas podem até entender e se preocupar com a Amazônia, mas devido à falta de acessibilidade nas informações, a proposta de jogo foi criada com o intuito de levar informações de forma lúdica.

Figura 2: Captura de tela da atividade com a temática de “Frutuos”



Fonte: Autoral, 2022

O encontro seguinte em 23 de junho de 2022 teve como temática “COP 15 e Biodiversidade”, trazendo consigo reflexões através de um quiz referente à Mata Atlântica e sua diversidade de espécies de seres vivos e seres não-vivos, além de passar as informações e sinais sobre os mesmos temas, visto que muitas das pessoas não conhecem tanto a respeito desse assunto, retratando de forma visual o ecossistema da Mata Atlântica e da Baía de Guanabara, além de falar sobre a relação entre eles, além de entender os impactos existentes dessas relações.

O encontro com o tema “Orgulho Surdo”, em 22 de setembro de 2022, teve o objetivo de conversar sobre essas conquistas educacionais a comunidade surda através de um jogo “Perfil”, com a finalidade de evidenciar personalidades surdas atuantes em várias áreas profissionais como forma de representatividade, lembrar datas importantes para a comunidade surda e reconhecer a importância da criação de leis e Instituições que garantem os direitos das pessoas surdas.

O último encontro em 8 de dezembro de 2022 teve como tema “Povos Indígenas da Amazônia”, tendo em vista a exposição temporária “Amazônia: Sebastião Salgado”, trazendo um quiz dividido em 5 categorias: “Floresta Amazônica”, “Tradições Indígenas”, “Palavras Tupi-guarani”, “Etnias indígenas”, “Questões Socioambientais” em que cada uma delas apresentamos 4 perguntas de múltipla escolha com o propósito de evidenciar a diversidade linguística e cultural, características da Amazônia e alguns dos problemas socioeconômicos enfrentados pelos povos indígenas (Figura 3).

Figura 3: Capa do jogo utilizado no último encontro do “Museu em Libras”, feito no PowerPoint



Fonte: Autoral, 2022

Um aspecto muito importante foi perceber como a produção de materiais em Libras, com recursos visuais adequados, possibilitou que muitas pessoas surdas entendessem conteúdos complexos de forma acessível e respeitosa, além das pessoas ouvintes compreenderem melhor os sinais apresentados. A presença de um educador surdo atuando diretamente nas ações, foi essencial para garantir a qualidade e a adequação linguística dos materiais, promovendo uma experiência realmente inclusiva.

Durante as atividades, muitas pessoas surdas procuraram o educador surdo para fazer perguntas, expressando suas dúvidas e curiosidades sobre os temas abordados. Uma das questões mais recorrentes foi: “Como posso saber se a informação é verdadeira?”. Essa pergunta revela uma preocupação importante com a credibilidade das fontes e com os riscos da desinformação, especialmente em um contexto em que as *fake news* se espalham facilmente, inclusive sobre temas científicos.

Nesses momentos, foi possível mostrar a essas pessoas como identificar fontes confiáveis, utilizar imagens como apoio para a compreensão e compreender o caminho da informação, desde sua origem até a sua divulgação. Esse tipo de orientação foi fundamental para que a comunidade surda pudesse ter mais autonomia na busca e interpretação de conteúdos, além de fortalecer a sua confiança no museu como um espaço seguro de aprendizagem.

Do ponto de vista institucional, o projeto representa um importante avanço na consolidação de políticas de acessibilidade e inclusão para participantes além do espaço

geograficamente localizado do museu, além de fortalecer o protagonismo dos educadores surdos na concepção e execução das ações.

Em síntese, o “Museu em Libras” é uma iniciativa que demonstra o compromisso do Museu do Amanhã com a acessibilidade e a democratização do conhecimento. O projeto reafirma o papel social do museu como espaço de acolhimento, diálogo e construção coletiva de saberes, contribuindo para o fortalecimento das práticas de educação museal bilíngue e para a promoção da diversidade cultural e linguística no campo museológico brasileiro.

Considerações finais

Cada uma dessas temáticas foi trabalhada com foco na produção de materiais em Libras, garantindo que a comunidade surda pudesse não apenas acessar as informações, mas também se envolver criticamente com os conteúdos e refletir sobre os desafios e possibilidades do futuro.

Outra dimensão importante do projeto ser feito de forma online possibilitou o acesso remoto de pessoas surdas residentes em diferentes estados brasileiros, como São Paulo e Ceará, e no interior do Rio de Janeiro, ampliando significativamente o alcance das ações do museu. Esse formato rompeu com as barreiras geográficas e possibilitou que a comunidade surda, mesmo aquela que reside longe do Rio de Janeiro, pudesse participar das atividades, aprender e interagir com o museu.

O sucesso do projeto “Museu em Libras” evidencia a importância de investir em práticas educativas que reconheçam e valorizem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Ao criar materiais acessíveis e ao utilizar tecnologias digitais para ampliar o alcance das ações, o Museu do Amanhã reafirma seu compromisso com uma museologia que rompe barreiras, promove a participação e constrói pontes entre ciência, cultura e diversidade.

Acreditamos que o “Museu em Libras” precisa continuar e ser cada vez mais fortalecido. O projeto não deve ser visto apenas como uma ação pontual ou emergencial ligada à pandemia, mas sim como uma estratégia permanente para promover o acesso das pessoas surdas ao museu e à educação científica. É preciso pensar em estratégias que possam fortalecer a atuação de educadores museais surdos e sinalizantes em ações de Educação Museal Online com acessibilidade em diversos contextos. A presença de um Surdo educador foi essencial para a manutenção das estratégias realizadas pelas atividades educativas.

É importante também reconhecer que as barreiras espaciais e comunicacionais não afetam apenas as pessoas surdas, mas podem impactar todos os públicos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade ou com dificuldades de acesso à informação. Por isso, o compromisso com a acessibilidade e com a produção de materiais educativos inclusivos deve ser um princípio permanente nas práticas museais, fortalecendo também a interiorização das práticas de popularização científica.

Referências

ARAÚJO, Júlia Mayer de; SANTOS, Nicolas Januário dos. Educação Museal e Cibercultura: mapeando históricos e tendências. In: SILVA, Maurício André da; COSTA, Andrea Fernandes (org.). **História da educação museal no Brasil**. São Paulo: ICOM-CECA, 2024. 210 p. ISBN: 978-85-60984-73-2.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Resolução Normativa IBRAM nº 40, de 3 de dezembro de 2025. Dispõe sobre diretrizes e normas aplicáveis ao campo museal. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativos/resolucao-normativa-ibram-no-40-de-03-de-dezembro-de-2025>>. Acesso em: 29 dez 2025.

CARMO, M. P. S.; MASSARANI, L. Acessibilidade e museus de ciências: visitação de jovens surdos a três museus do Rio de Janeiro. **Ensaio: Pesquisa em Educa o e Ciências**. v. 24, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epec/a/ftfJPWSwYxDmq53dqCTdrjh/?lang=pt>>. Acesso em: 29 dez 2025.

DANTAS, L. F. S.; DECCACHE-MAIA, E. Scientific Dissemination in the fight against Fake News in the Covid-19 times. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e797974776, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4776. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4776>>. Acesso em: 29 dez 2025.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HENRIQUE JÚNIOR, S. de S.; PEREIRA, G. R. A media o em um museu de ciência em Belford Roxo/RJ como forma de inclusão social. **Revista Teias**, v. 25, n. 76, jan./mar. 2024. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/74386/49309>>. Acesso em: 29 dez 2025.

ICOM, INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Defini o de museu**. Paris: ICOM, 2022. Disponível em: <<https://www.icom.org.br/nova-definicao-de-museu-2/>>. Acesso em: 29 dez 2025.

MARTI, F. M. **A educa o museal online: uma ciberpesquisa-forma o na/com a Se o de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional/UFRJ**. 2021. Tese

(Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MAYER, Júlia; DAFLON, Lais; LOPES, Maria Luiza; NUNES, Thainá; VALENTINO, Vinícius. O Programa de Educação do Museu do Amanhã: tecendo futuros e convivências. **Notícias, Revista Docência e Cibercultura**, maio de 2024. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/announcement/view/1806>>. Acesso em: 23 maio 2025.

SANTOS, Bruno Baptista dos; ARAUJO, Júlia Mayer de. O incentivo de atividades em Libras no Museu do Amanhã. **Anais do XXII Encontro Anual da RNEC**, Belém, 2024. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/download/ANAISXXIIEncontroAnualdaRNEC2024.7f9b9be3a98944749b25.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2025.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

Submissão: 19/02/2026. **Aprovação:** 20/04/2026. **Publicação:** 30/04/2026.